

# O PARTIDO LIBERAL

DIRECTOR POLITICO E RESPONSÁVEL — GUALDINO VALLADARES

QUINTA FEIRA 24 DE MAIO DE 1866

NUMERO 20

1.º ANNO

## INTERIOR

### BRAGA

#### o sr. Governador Civil e o caminho de ferro do Porto a Braga.

Com magoa entramos de novo nesta questão. A culpa porém não é nossa; é do sr. Visconde de Pindella, que parece querer de proposito brincar connosco e com o publico em negocio tão grave e momentoso. Se assim é, auguramos-lhe mal do resultado. Sortes de volar não podem agradar em qualquer pessoa, mas em um governador civil são arriscadas.

Tomando as cousas a serio, o sr. Visconde devia reconhecer que não está no nosso caracter nem nos costumes d'este jornal, o fazer politica á custa da verdade, da justiça e dos creditos de ninguém, muito menos de s. ex.ª, com quem temos tido sempre toda a deferencia. Não gostamos tambem de arriscar a nossa reputação de jornalistas imparciaes e independentes, só por amor de porfiar caprichos ou instigar malquerenças de facções e corrilhos.

Quando a primeira vez tivemos o desgosto de fallar na pessoa do sr. Governador Civil, a proposito da directriz da via ferrea do Minho, entendemos que faziamos (como effectivamente fizemos) um serviço aos nossos conterraneos, denunciando-lhes a opinião da primeira autoridade local por contraria aos seus legitimos interesses. A nossa esperança, o nosso desejo era que os bragueses se prevenissem contra o desfavor da autoridade, e que esta, calhando em si, se abstivesse de proseguir na sua mal pensada reacção. A paixão não nos cegou na analyse do Relatório; vimos n'elle o que não queriamos ver. Copiamos d'aquelle documento as phrases relativas á questão, sem as truncar, sem as alterar, sem lhes mudar uma virgula sequer, permitindo-nos apenas a liberdade de as apresentar em caracteres mais grados.

A interpretação que lhes demos era a unica possível; a grammatica e logica, a unica que convem a escriptos d'aquella ordem, onde mal cabe[m] pensões

a estylos metaphoricos e a devaneios syllinios. Contudo podia ser que não soubessemos grammatica nem logica; ou que algum erro de imprensa ou lapsos de redacção tivesse deturpado o sentido das palavras do Relatório. Esperavamos anciosamente, segundo o que ouviamos apregoar aos ulémas do governo civil, que a revelação de algum alto mysterio viria aclarar as trevas da nossa intelligencia, da intelligencia só; porque da consciencia estavamos seguros.

Mas foi o ceu surdo aos nossos votos; nem uma luz, nem uma voz que nos chamasse a reconciliar-nos com a fé perdida por causa do Relatório. Porém, o trovão do Governo Civil continuava a rolar ameaças contra o pobre do Partido Liberal, que se atrevera a publicar em typo grande o que n'outra parte se lia em typo pequenino. Seria queixa por termos desconfiado da perspicacia dos leitores, fazendo tanto alarde com a descoberta d'uma coisa já de si tão clara? Fosse o que fosse, o trovão rolava ainda, quando nos salvamos a tempo de assistir ao meeting do theatro de S. Gerardo.

Qual o nosso prazer, quando, por bocca do digno prezidente d'aquella reunião, se annunciou que o ex.º sr. Governador Civil declarava estar conforme com os desejos dos bragueses acerca da directriz do caminho de ferro, e que promettia apoiar esses bons desejos junto aos poderes publicos!

Viamos terminada a nossa querela. O sr. governador civil havia mudado de opinião; o que não lhe ficava mal, porque a mudança era para melhor. Desistimos da publicação do *Partido Liberal*.

Mas o sr. Visconde de Pindella não quiz dar-nos esse gosto; (porque connosco nem para o ceu). E qual foi o nosso pasmo, e a nossa surpresa, quando lemos o seguinte officio, que s. ex.ª nos dirigiu.

Rogo a v. se digno fazer publicar no proximo numero do seu Jornal o officio, que acabo de receber do sr. Director das Obras Publicas d'este Districto.

Com quanto esta materia tenda a esclarecer o publico sobre as conveniencias da directriz a adoptar na via ferrea do Porto a Braga, e consequentemente da publica utilidade, não deixo todavia de reconhecer que ella envolve a justificação da pureza de minhas intenções e

da firmeza de convicção, com que sobre tal assumpto fallei á Junta Geral d'este Districto no relatório, que tive a honra de apresentar-lhe, e por isso me promptifico a satisfazer a despeza a que a Administração do dito jornal se julgue com direito por virtude da publicação que peço. — Deus grande a v. Braga 18 de Maio de 1866 — O Governador Civil — Visconde de Pindella.

Isto, em summa, prova que o sr. Governador Civil escreveu, com as mais puras intenções, aquella parte do Relatório, em que defende, como a melhor e a mais proveitosa, a directriz do caminho de ferro do Porto a Braga, segundo o primeiro por Guimarães. Da pureza das intenções de s. ex.ª, nunca duvidámos; e até no primeiro artigo que publicamos a este respeito, tentavamos desculpar o illustre author do Relatório, apresentando-o á luz do sentimentalismo.

Mas s. ex.ª não se contenta com os louros de poeta: como Governador Civil aspira ao conceito de sábio, circumspecto e coherente. Faz muito bem. Todavia enganou-se no meio. Os esclarecimentos fornecidos pelo habil engenheiro o sr. Agnello José Moreira, e que acompanham o alludido officio, não servem, como pretende o sr. Visconde de Pindella, para corroborar a sua opinião exposta no Relatório apresentado á Junta. Mas suppondo mesmo o contrario, que vale, que significa a declaração de s. ex.ª feita por bocca do presidente do meeting? Que foi uma brincadeira, uma levandade ou um expediente pueril para escapar ás iras do povo reunido no Avenino?

No numero seguinte tentaremos deslindar este caso tão intrincado, se Deus contederem vida até lá.

Para então reservamos a publicação do officio do sr. Agnello.

Principiamos hoje a publicar alguns artigos, a respeito do caminho de ferro do Minho, que ha tempos estão em nosso poder.

A obsequiosa condescendencia d'um nosso amigo devemos este bello trabalho, pelo qual os nossos leitores poderão avaliar a competencia do seu author, na discussão dos traçados propostos, entre os quaes julga preferivel o do sr. Sousa Brandão.

acompanhamento fúnebre começou a mover-se, e Adolfo viu um ataude.

— Será a Senhora de Nebelstein? disse elle consigo mesmo.

O enterro entrou no alameda, e ao ver o ataude seguido d'alguns aldeões persuadiu-se que seria algum criado do castello; aproximou-se, e então distinguio sobre o ataude uma coroa.

— Meu Deus!... se fosse...

Neste momento bateram-lhe no hombro, e ao voltar-se viu a Eduardo em traje de caça, que seguia o enterro a certa distancia.

— Quem morreu no castello?

— A afilhada de minha mãe, que tanto se parecia com Margarida. Morreu d'uma febre.

Ao pronunciar estas palavras o Caçador tornou-se pallido.

— Morreu! exclamou Adolfo com um accento de desesperação.

Tomou a mão do Caçador, e disse-lhe a verdade: a quem conduzem áquelle ataude?

— Enalouqueceste por certo! disse o Caçador, mais pallido ainda. Adeus; esperam-me no bosque para uma caçada; volta outro dia.

Afastou-se; porém ao chegar ao fim da alameda, murmurou por entre dentes: «Não se deve brincar com a morte».

Adolfo não o perdeu de vista; e notou que acompanhara sempre o enterro, com a cabeça inclinada e abysmado em profunda tristeza. Adolfo aproximando-se de uma alameda perguntou — quem era a afilhada da senhora de Nebelstein que levavam a enterrar.

— Não sei, respondeu o aldeão; ha seis mezes que veio de Pariz, ou não sei de que

#### Caminho de ferro do Minho.

A imprensa periodica por mais de uma vez tem tratado da construcção da linha ferrea do Minho; opiniões diversas se tem debatido com mais ou menos calor, com mais ou menos paixão, já dando vulto a interesses e riquezas de certos pontos, já á ninguada difficuldade de construcção seguindo esta ou aquella directriz.

Ha largos mezes que a representação nacional authorizou o governo a contractar esta importantissima arteria; os estudos já estão promptos, e o publico apenas vê preluzir as commodidades que tem bom direito, e que ha muito devia usufruir.

A lentidão e o esmorecimento são a ruina de um povo, é mister aligeirarmos o passo, retemperando-nos nos exemplos de outros povos que não se arrecearam de contrahir fabulosos empréstimos só para não entardecerem a conclusão das suas principais linhas de movimento acelerado: exemplos de actividade e coragem nos committimentos audaciosos não nos faltam na historia patria aonde possamos admirar a longa serie de descobertas começadas em 1412 — e proseguidas com extraordinario afan por tantos capitães illustres, que nos podem ser modelo e incentivo.

Do promontorio de Sagres alongou Portugal a vista pela immensidade do oceano, para além do cabo das Tormentas, e escudado na bussola e na invenção de Pedro Nunes, abalançou-se á descoberta de longinquas e ignotas regiões.

servia-lhes de pharol; para nós a economia politica e as leis do progresso devem-nos servir de Evangelho. As viagens de Zarco, Bartholomeu Dias, Pedro Alvares Cabral, Fernando de Magalhães, podem-se julgar meseta de tomeridades, e amor cívico, de heroismos, e felicidade; os nossos empreendimentos modernos são o resultado da reflexão e do calculo.

Os povos que durante o nosso torpor se distanciaram no caminho do progresso servem-nos hoje de guia, nós mostramos-lhes a singradura das índias e da America, e em reciprocidade ensinam-nos como se rodeia o abysmo, co-

outra parte; ainda que nunca tinha ouvido no castello pronunciar o seu nome. E sem mais dizer foi juntar-se á pressa com as outras aldeãs, que seguiam o enterro.

— Cada vez mais se torna indecifrável este mysterio — disse Adolfo.

No seguinte, pela tarde, foi ao castello de Nebelstein.

— D'esta vez — exclamou elle cheio de cólera, — matarei o Caçador se ainda persistir em me occultar a verdade.

Entrou resolutio no castello: atravessou um longo corredor e um vasto salão sem encontrar pessoa alguma; deparou, porém, n'uma outra sala com duas mulheres já idosas, que choravam, e por ellas soube logo que Eduardo se tinha suicidado na vespera.

— Sim, disse elle de repente aqui ha um mysterio que preciso decifrar.

Chegava ao fim do bosque; eram dez horas, e o sol rompendo então, atraves dos nevoeiros espessos do outono, que o effuscavam espargia naquelle momento uma luz vivissima no valle solitario. Era uma d'essas frescas e melancolicas manhãs d'Outubro, que embriagam mais a alma do vincente, do que as brilhantes e tepidas da primavera; a natureza soltava seu ultimo suspiro que entristecia, mas que ao mesmo tempo trazia á memoria a lembrança de dias melhores; a recordação de uma felicidade passada não valeria mais do que a mesma felicidade?

Voltemos ao nosso protagonista. Quando deixava a alameda para entrar no castello, ouviu no pateo o cantico sepulchral d'um psalmo, e viu através da porta principal, que estava de par em par aberta, o Parocho que aspergia com agua benta, os circumstantes, isto é, os servos da sua igreja, os vóceros e alguns creados do castello. O

mo se perfura a montanha, e como por pularões inteiras se deslocam d'um ponto ao outro, levadas pela força da locomotiva.

A senda do progresso está bem marcada por nós, e o nosso solo não é ingrato; empenhem-nos para que os poderes publicos preparem o alvorecer da nova geração com escolas de instrução primaria, para que facilitem a permutação da ideia, da palavra, e dos productos, com estradas e caminhos de ferro a fim de que os povos, separados até agora por montanhas e trilhos intranqueáveis, se olhem como irmãos, e em breve os costumes serão melhores que as leis.

A liberdade tem levado largos annos e não poucas fadigas a implantar-se em o nosso paiz; poucas horas de paz e quietação tem tido os nossos governos para meditare[m] as leis economicas do progresso, os centros privados de administração e por vezes as subexclutações nacionaes não tem permitido antever um largo plano de melhoramentos e alguns dos que se tem encetado resentem-se da precipitação com que foram decretados.

Vimos conceder-se uma garantia de producto bruto a uma companhia constructora de 514 kilometros de ferro carril, em provincias em que a população é de mui pouca densidade, e para cujos encargos tem em larga escala de contribuir todo o paiz.

Vimos que se tem pedido largas sommas, prestando-se que são para alargar a area dos trabalhos publicos e elles ficarem no mesmo pé, consumindo-se os capitães em applicações muito dif-

fim que as outras nações alcançaram seguindo o mesmo systema financeiro. As circumstancias, e não os favores dos governos é que decretam os caminhos de ferro; a densidade da população, a industria, a productividade dos solos, os jazigos metalurgicos e, ainda que accessoriamente, a amenidade do clima e variedade do panorama, são a causa eficiente dos sacrificios pedidos a um povo para a realização dos seus melhoramentos.

A provincia do Minho, á excepção da Belgica, excede consideravelmente em densidade de população a todos os es-

gno de terminar o nosso conto, lhe trouxe á memoria o seu terrivel fantasma.

No meio d'uma noite d'inverno, ouviu elle repentinamente o estrondo do andar fúnebre da morte, ou do espectro: olhou para a sombra, e reconheceu Margarida pallida e amortalhada.

— Margarida! exclamou elle aterrado.

— Sim, disse o espectro; sou Margarida. O remorso, por toda a parte me persegue; amaste-me, e venho entregar-te o meu coração, cujo soffrimento nem a morte pôde extinguir.

— Por favor, Margarida — disse com exaltação febril Adolfo, apertando entre as suas, as mãos geladas do fantasma, por favor, aclara-me o segredo que atormenta a minha existencia — amaste a Eduardo de Nebelstein?

— Sim, amei-o. Meu pae estava arruinado, e para reparar a sua fortuna, destinava casar-me com um primo que tinha em Flandres, e partiu para ali; para contractar o enclaustrado este casamento. Eu amava Eduardo, que havia tres mezes, vinha todos os dias caçar nas matias da proximidade da quinta: ah! Eduardo era cazado, e por isso não podiamos unir-nos com um laço sagrado; a sua nobreza era tambem outro obstáculo; porém eu o amava com delirio. Quando me chei só, elle me propôs um pacto, sem considerar uma deshonra que lançava sobre o credito d'uma donzella que só tinha por seu patrimonio a virtude. Pobre de mim! representei a comedia da morte, e a morte.

Adolfo despertou a um grito agudo, que sua esposa soltou, horrificada pela agitação do seu delirio.

## FOLHETIM.

### O CASTELLO DE NEBELSTEIN

CONTO DE ANNA RADCLIFF.

(CONCLUSÃO)

C. J.

IV.

Ao despertar de tão terrivel sonho, ficou mergulhado em fúnebres meditações; por toda a parte somente o acompanhavam imagens da morte.

Quiz finalmente achar o desenganho de tudo isto, e se dirigiu uma manhã ao Castello de Nebelstein, resovido a arriscar-se a tudo para ver Margarida ou a sua similhante. O seu estado de duvidas, não podia durar nem mais um dia. Depois dos funeraes estava tão pallido e tinha-se contraído tanto o seu rosto, tinham-se desfigurado tanto suas feições, que todos em Hartz diziam: que os demónios se tinham apoderado d'elle e que era somente a sua sombra a que viam passar. — Naquelle manhã, ao atravessar o bosque d'Atang, começou a reflexionar com mais interesse, nas duvidas que o atormentavam.

— Se ella morreu, dizia, quem é então aquella que por duas vezes me appareceu no parque do castello? Será possível que existam duas pessoas tão similhantes, animadas do mesmo sorriso, com o mesmo olhar? O meu encontro com o caçador no dia do seu en-

tados da Europa, a cultura, quasi que se eleva até ás cumieiras das montanhas...

No protahimento da construcção do caminho de ferro do Minho tem sido muito prouzo para o seu desenvolvimento commercial e agricola...

Não se deve retardar a construcção de uma via ferrea de tão facil execução e d'um tão curto tracto como a do Porto a Braga...

(Continua) o obit mof...

REVISTA EXTRANGEIRA

No meio da confusão em que existem os negocios da Europa central difficil cousa é opinar pela paz ou pela guerra.

Na Alemanha continuam os armarmentos e grande excitação. Em Frankfurt observa-se a maior irritação entre as tropas bavaro-austriacas e as prussianas...

Vamos dar noticia das forças de que podem dispor todos os estados contra a Austria...

Pronunciaram-se pela proposta da Saxonia isto é, contra a Prussia e a Austria, que pôde côr empê de guerra um exercito de mais de 600.000...

A Italia formou da fronteira austriaca quatro corpos de exercito; tres de elles proximo do Mincio, o primeiro em Ladi, ás ordens do general Durando...

O mais importante é o quarto corpo, que se acha na margem direita do Pó, sob o commando do general Cialdini...

Do lado opposto está o feld-marchal Benedeck, fortificando Verona. Todos os fortes d'aquella praça serão guardados de estacadas...

Num telegramma publicado pelo 'Perseveranza' de Milão lê-se: Caserta, sem data. — A municipalidade de Sorá votou a pensão de 2.000 para o militar d'aquelle concelho...

valor militar, 400 para as viúvas dos que succubem na batalha e 10 dias de pensão para as mulheres dos soldados...

As cartas de Florença dão prome-nores curiosos acerca dos preparativos militares da Austria nas possessões que ainda conserva na Italia.

O feld-marchal Benedeck está trabalhando activamente em Verona. Todos os fortes que a rodeiam vão ser fortificados com duas linhas de estacadas...

Foram arrancadas todas as arvores das immedições de Legnano, com os ramos d'essas arvores, construíram-se garaiões.

Entre tanto na fronteira austriaca estão-se formando quatro exercitos, tres d'elles perto do Mincio, o mais importante é o da margem direita do Pó...

Garibaldi, segundo as referidas cartas, era um grande estorvo para o governo. A sua popularidade augmentou pelo mesmo motivo que em tempo presidiram d'elle...

Os voluntarios querem Garibaldi, porém se vier de Caprera, dizem as cartas, eclipsará o governo, o parlamento e talvez o throno.

De todos os pontos da Europa se recebem apenas noticias de guerra, a Austria em 4 do corrente respondeu ás notas da Prussia...

A attitudê da Alemanha não parece deter a Prussia. O attentado contra a vida do sr. de Bismark mais excitou o partido da guerra...

Creio que todos estamos promptos a morrer pelo rei e pela patria; quer nas praças publicas, quer no campo de batalha.

Estas palavras foram acolhidas por vivas repetidos ao rei e a patria, e ao som do hymno guerreiro nacional...

Do lado opposto está o feld-marchal Benedeck, fortificando Verona. Todos os fortes d'aquella praça serão guardados de estacadas...

terra e Russia. — E se geralmente que guias com megalho Tyrol ou vez a fronteira de Saxonia. Este exército...

Segundo affirmá um telegramma, o gabinete de S. Petersburgo encarregou o seu representante em Berlim de participar ao de Bismark...

De Paris, com data de 11, escrevem á 'Correspondencia de Hispanha' o seguinte:

Um telegramma de Augsburgo, com data de 13, diz: A irritação geral é cada dia mais viva contra a Prussia...

Podem todos convencer-se de que ainda hoje o governo prussiano está prompto a conservar a paz...

Os tratados de 1815 deixaram de existir. A força das cousas destruiu-os e tende a destrui-los em quasi toda a parte.

Estes tratados, vinte vezes rasgados, não têm já auctoridade moral. As derogações que têm soffrido são uma exaltação...

Ha pois nos tratados de 1815, forçados em outra epocha, uma tempestade que ameaça a segurança da epocha actual...

Os grandes corpos do estado e a opinião publica na Europa aplaudiram estas palavras...

Emprestimo da camara de Braga. — Foi aprovado na camara dos srs. deputados o parecer da commissão de administração publica...

Chegada. — Chegou a esta cidade o sr. Leopoldo Chavignaud, artista-pintor de grande merito...

Desordem e prisão. — No dia 22 pelas 5 horas da tarde travou-se uma grande desordem entre as honestas moradores do Couto do Arvoredo...

ções dos costumes actuaes, nenhum governo poderá ter a certeza de não ser perturbado por um desinco ambicioso...

Os tratados de 1815 são pois um perigo permanente para a segurança dos estados e para as fortunas particulares...

Que ha n'isto que não seja a expressão d'uma verdade manifesta? Que ha n'isto que não responda ao raciocinio de todos os que tenham a razão clara?

Porém, dizem certos politicos, ha no discurso de Auxerre uma excitação para a guerra, e para a ambição do sr. de Bismark!

Que quer o sr. de Bismark? Diz-se que quer os ducados do Elba, e isto parece provavel; diz-se tambem que quer que o seu paiz tenha a direcção e a influencia na Alemanha...

A França não pôde pois comprometter a sua responsabilidade em emprazas parciais, acanhadas, estranhas aos seus interesses directos e que podem alterar o equilibrio das forças geraes.

Assim o discurso de Auxerre não é um compromisso nos interesses diversos que se agitam na Alemanha. É um derradeiro recurso para a intelligencia das potencias que assignaram os tratados de 1815...

Assim o discurso de Auxerre não é um compromisso nos interesses diversos que se agitam na Alemanha. É um derradeiro recurso para a intelligencia das potencias que assignaram os tratados de 1815...

Assim o discurso de Auxerre não é um compromisso nos interesses diversos que se agitam na Alemanha. É um derradeiro recurso para a intelligencia das potencias que assignaram os tratados de 1815...

Assim o discurso de Auxerre não é um compromisso nos interesses diversos que se agitam na Alemanha. É um derradeiro recurso para a intelligencia das potencias que assignaram os tratados de 1815...

Assim o discurso de Auxerre não é um compromisso nos interesses diversos que se agitam na Alemanha. É um derradeiro recurso para a intelligencia das potencias que assignaram os tratados de 1815...

Assim o discurso de Auxerre não é um compromisso nos interesses diversos que se agitam na Alemanha. É um derradeiro recurso para a intelligencia das potencias que assignaram os tratados de 1815...

Assim o discurso de Auxerre não é um compromisso nos interesses diversos que se agitam na Alemanha. É um derradeiro recurso para a intelligencia das potencias que assignaram os tratados de 1815...

disparados com toda a força daquellas gargantas acostomadas a este genero de espectaculos. O senhor regedor de S. Thiago correu ao lugar do motim e prendeu a creada d'uma celebre Domingas...

Ao sur. Administrador d'este Concelho, pedimos seja menos benevolente do que costuma ser no castigo dos factos d'esta natureza.

Esta offensa á lei e ás autoridades não deve ficar impune. S. Exc.ª deve pugnar pela sua dignidade e pela dos seus subalternos...

Ainda outra vez repetimos, esperamos que S. Exc.ª o Sr. Administrador dará convenientes providencias.

Força Naval. — Por carta de lei de 9 do Maio d'este anno foi fixada a força de mar para o anno economico de 1866...

European Bank. — Consta que quebrára este banco.

Novo ministro da Guerra. — Consta que o barão de Wiederhol distincto official superior do exercito...

Emprestimo. — Diz-se que o governo levantara dinheiro em Amestardam — e que igualmente o obtivera das companhias do tabaco...

Delium do Mal. — E' este o titulo d'um novo poema que o snr. Thomaz Ribeiro está concluindo.

Fallelmento. — Depois de longos e penosos soffrimentos entregou a alma ao Creador a exm.ª sr.ª D. Maria Augusta do Valle Abreu Caldas Bacellar...

Engorda das aves domesticas. — Lê-se no A. Nular: Um celebre preparador de assados (rotis-seur) de Leão, o sr. Agner, aconselha para que as peças destinadas a assar tenham bastante peso e extrema brancura...

Theatro. — Diz o Diario de Noticias que a companhia do theatro do Principe real de Lisboa, vem dar 3 representações no Porto e 2 em Braga.

alimento algum, e, quando o animal é san-

Mas é igualmente importante não lhe ar-

Factos historicos. — No dia 20 de maio morreu em batalha o conde de Abran-

Teve João Vaz dois filhos, Pedro Vaz de Almada, famoso tambem por acções militares

O segundo filho de João Vaz, foi D. Alvaro Vaz de Almada, heroe ainda mais insigne

Voltoando a Portugal, seguiu as partes do infante D. Pedro, e sabendo que na corte

Havia prometido D. Alvaro correr com o infante a mesma fortuna, e o acompanhou

Havia pelejado com valor insigne no decurso da batalha, mas agora trocando-se o valor em desesperação.

Logo foram muitos sobre elle, agora tão ousados como medrosos pouco antes, aos

acompanhou o conde D. Alvaro ao infante na morte e tambem nos despresos que

Suicidio d'um cão. — Diz um jornal inglez que perto de Rochester se suicidou

Ha poucos dias sahi o cão de casa do seu dono e digitu-se a de um amigo intimo

Não é este unico o caso de suicidio comico. Moutaque cita dois exemplos:

Hircanus, cão do rei Lyfimedes, depois da morte do dono, conservou-se deitado no

Portugal tambem poderia fornecer para a historia dos suicidios caninos bom nume-

ro de casos. Já houve um cão no nosso paiz que despitado pelas infidelidades da esposa

EXPEDIENTE

Por falta d'espaco não publicamos hoje uma correspondencia de Villa Nova da Ger-

RELIGIÃO

MAIO 24.

S. Felix de Sigmaringa

MEDITAÇÃO.

Ure renes meos, et cor meum Domine.

PSAL 25

Abrazaí, ó meu Deus, o meu coração com o fogo do vosso amor.

MAIO 25

S. Marcos, Evangelista

MEDITAÇÃO.

Du mihi intellectum, et scrutabor legem tuam, et custodiam illam in toto

PSAL 118

Dai-me conhecimento, ó meu Deus, da vossa lei, e eu a cumprerei punctualmente.

MAIO 26.

S. Filippe Nery.

S. Filippe Nery, fundador da Congregação do Oratorio, nasceu em Florença a 22 de Julho de 1515.

Desde os seus primeiros annos mostrou uma inclinação natural para a virtude.

Distinguiu-se em Roma, onde concluiu seus estudos, por seu espirito e por sua virtude. Em pouco tempo fez

Na idade de 23 annos rompeu toda a communicação com o mundo, e entregou-se só ás boas obras e á salvação

Em 1550, por solicitação de um santo ecclesiastico seu confessor Persiano Roza, estabeleceu a celebre confraria

Entrou depois, por aviso de seu confessor, na comunidade dos padres de S. Jeronimo,

Crescendo muito o numero de seus discipulos, o santo pediu aos confrades da caridade

Tal foi a origem da illustre congregação dos Padres do Oratorio de S. Filippe Nery

Expirou no meio dos mais felizes transportes do amor divino, no anno de 1595, na

MEDITAÇÃO.

Quam dilecta tabernacula tua, Domine, virtutum! concupiscit et deficit anima mea

PSAL 83

Quanto são amáveis vossos tabernáculos, ó Deus dos exercitos! minha alma não pôde

CORRESPONDENCIAS

Barcellos 22 de maio.

Houve uma epocha, e não vae longe, em que certo jornal d'essa cidade foi muito fer-

neira inconvenientissima caracteres conspicuos e respeitaveis. Terminaram essas vergonhosas

Não é minha intenção seguir o systema d'aquelles meus collegas, mas sim referir a v. snr.

O «Partido Liberal» é sem duvida o primeiro jornal do Minho, não só pelos seus

— O nosso meritissimo e integerrimo Juiz de Direito, partiu no dia 12 do corrente

— Chegou ha dias a esta villa, vindo de Coimbra, onde é Secretario Geral, o exmº

— Os trabalhos da estrada que segue d'esta villa para as Necessidades ainda estão

— A ponte de pedra, que a expensas do governo se anda construindo no sitio de

Ouvi que os habitantes das freguezias de Apuia, Fonte Boa e Fão do concelho de

— O illmº snr. José Joaquim da Faria Machado, nosso patricio, e residente na

Basta por hoje.

Algueres 22 de maio.

(Correspondencia do Jornal)

Este artigo porém não comporta maior desenvolvimento. No seguinte indicarei

Com o periodo que tomo por epigraphe, terminei o meu art.º de 4 do corrente, inser-

Verei pois se me será possivel atingir com precisão ao meu fim.

Ao nascente da estrada que de Braga conduz a Valença, ha uma grande e rica

Esta extensão de terreno, comprehendendo as ricas concelhos d'Amareis e Terras de Bourro;

Para minorar os grandes sacrificios que os povos d'estas localidades estão fazendo,

Tomado por ponto de partida o sitio do Bico, no concelho d'Amareis, a estrada que

Esta estrada deve seguir a direcção de Rendufe e ali bifurcar, seguindo um ramal

tricta, e para as despesas precisas para a sua construção, deverão concorrer, propor-

D'este ramal, deve d'Amareis partir outro a Ponte do Porto, para ligar este concelho

De Villa Verde, ou do Pico de Regalados, deve partir um ramal, que, tocando o

Da Portella do Bade, devem partir dois ramais, um que atravessando a freguezia de

De Villa Verde, deve ainda partir um ramal que ligue aquella ribeira e a de No-

Do Pico, deve tambem partir um ramal, que seguindo as freguezias de Mós e Gondães,

Da Barca deve tambem partir um ramal pela margem esquerda do Lima, que, atra-

Igualmente, dos Arcos, deverá partir-lhe outro ramal, que, seguindo a margem

Deve igualmente construir-se um ramal, que partindo d'esta Villa, vá terminar na

O concelho de Coura, que tanto abunda em generos agricolas em gados vacum

Abertis estas communicações, ao concelho de Coura, os mercados de Ponte do

Não me demorei em aconselhar a abertura da estrada que deve seguir aos Arcos,

Ahi ficam pois indicadas as estradas mais necessarias, e que me parecem suffi-

Alguem.

COMMUNICADOS

Entre prazeres e desgostos, entre lagrimas e sorrisos, passa o homem neste vasto

tencia. Se um dia e outro dia lhe sorri brilhante

Com effeito; na variavel e incerta peregrinação da nossa existência, não ha,

Eu, que não sou excepção á regra geral, soffro hoje tambem um d'esses pezares que

Ao ser removido dos cadeias d'esta villa, para as do julgardo de Vieira, afim de ser

Quatorze mezes vivi entre vós, meus caros amigos, e já mais poderei esquecer os

A convivencia diaria com que me honrastes, a limitada confiança que me mereci,

Aos dignos empregados publicos administrativos e judiciaes, sem excepção alguma,

Povoa de Lanhoso, 18 de Maio de 1866.

Hypolito Malheiro Correia Brandão.

PUBLICAÇÕES

ANOTAÇÕES

Do bosquejo historico da litteratura classica, grega, latina e portugueza, do sr. Antonio Cardoso Borges de Figueiredo,

Estas Anotações são divididas em duas partes, cada uma das quaes será impressa,

Preço de cada parte — 300 reis.

Os srs. assignantes da Ilha da Madeira, Lisboa, Porto, e Coimbra pagarão o importe

Os srs. destas localidades que quizerem assignar podem fazel-o em Braga no

Os srs. de outro qualquer logar podem fazel-o por esta mesma forma, remetendo em

PROSPECTO

ASSIGNATURA

para oito photographias de oito retratos dos membros da associação, patriótica, instaurada

Photographam-se por em quanto estes oito retratos dos membros da associação segundo,

Anunciando o publico esta amostra de retratos photographados, far-se-ha ao depois

Dá-se cada retrato photographado, a quem assignar para a collecção dos oito, a razão

Nos oito retratos da collecção dão-se as photographias de Francisco Gomes da Silva,

Sobastião Drago foi o presidente do conselho militar, congregado na noite de 23 d'

Assigna-se em Braga, na rua do Souto na Photographia do sr. M. A. de Magalhães

# ANNUNCIOS DIVERSOS

## DESPEDIA

Joaquim J. de S. Torres e Almeida e Luiz Antonio da Costa Braga despedem-se por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, das pessoas que os honraram com a sua visita quando chegaram a esta cidade.

Quem desear esclarecimentos a respeito dirija-se ao escritório des-  
te periódico—rua Nova n.º 24. (56)

Quando desear esclarecimentos a respeito dirija-se ao escritório des-  
te periódico—rua Nova n.º 24. (56)

Quando desear esclarecimentos a respeito dirija-se ao escritório des-  
te periódico—rua Nova n.º 24. (56)

Quando desear esclarecimentos a respeito dirija-se ao escritório des-  
te periódico—rua Nova n.º 24. (56)

Quando desear esclarecimentos a respeito dirija-se ao escritório des-  
te periódico—rua Nova n.º 24. (56)

Quando desear esclarecimentos a respeito dirija-se ao escritório des-  
te periódico—rua Nova n.º 24. (56)

Quando desear esclarecimentos a respeito dirija-se ao escritório des-  
te periódico—rua Nova n.º 24. (56)

Quando desear esclarecimentos a respeito dirija-se ao escritório des-  
te periódico—rua Nova n.º 24. (56)

Quando desear esclarecimentos a respeito dirija-se ao escritório des-  
te periódico—rua Nova n.º 24. (56)

Quando desear esclarecimentos a respeito dirija-se ao escritório des-  
te periódico—rua Nova n.º 24. (56)

Quando desear esclarecimentos a respeito dirija-se ao escritório des-  
te periódico—rua Nova n.º 24. (56)

Quando desear esclarecimentos a respeito dirija-se ao escritório des-  
te periódico—rua Nova n.º 24. (56)

Quando desear esclarecimentos a respeito dirija-se ao escritório des-  
te periódico—rua Nova n.º 24. (56)

Quando desear esclarecimentos a respeito dirija-se ao escritório des-  
te periódico—rua Nova n.º 24. (56)

Quando desear esclarecimentos a respeito dirija-se ao escritório des-  
te periódico—rua Nova n.º 24. (56)

Quando desear esclarecimentos a respeito dirija-se ao escritório des-  
te periódico—rua Nova n.º 24. (56)

Quando desear esclarecimentos a respeito dirija-se ao escritório des-  
te periódico—rua Nova n.º 24. (56)

Quando desear esclarecimentos a respeito dirija-se ao escritório des-  
te periódico—rua Nova n.º 24. (56)

Quando desear esclarecimentos a respeito dirija-se ao escritório des-  
te periódico—rua Nova n.º 24. (56)

Quando desear esclarecimentos a respeito dirija-se ao escritório des-  
te periódico—rua Nova n.º 24. (56)

Quando desear esclarecimentos a respeito dirija-se ao escritório des-  
te periódico—rua Nova n.º 24. (56)

Quando desear esclarecimentos a respeito dirija-se ao escritório des-  
te periódico—rua Nova n.º 24. (56)

Quando desear esclarecimentos a respeito dirija-se ao escritório des-  
te periódico—rua Nova n.º 24. (56)

Quando desear esclarecimentos a respeito dirija-se ao escritório des-  
te periódico—rua Nova n.º 24. (56)

Quando desear esclarecimentos a respeito dirija-se ao escritório des-  
te periódico—rua Nova n.º 24. (56)

Quando desear esclarecimentos a respeito dirija-se ao escritório des-  
te periódico—rua Nova n.º 24. (56)

Quando desear esclarecimentos a respeito dirija-se ao escritório des-  
te periódico—rua Nova n.º 24. (56)

Quando desear esclarecimentos a respeito dirija-se ao escritório des-  
te periódico—rua Nova n.º 24. (56)

Pelo cartorio de José Joaquim Pô-  
nha Fortuna, escrivão d'ante o Juiz  
de Direito desta Comarca, correm Edi-  
tos de 90 dias, a contar desde o 1.  
do presente mez, a citar e chamar Luiz  
da Silva, azeite em parte incerta pa-  
ra fallar, a uma acção d'annullação de  
Doação de bens e restituição dos mes-  
mos, que contra elle e sua mulher The-  
reza Joaquina, quem propôr seus paes  
e sogros José Manoel da Silva e mulher  
Josefa da Silva, da freguezia de S. Paio  
de Pousada, d'este Julgado de Braga  
(54)

Vende-se uma morada de  
cazas com um bom quintal,  
na rua da Ponte desta Cidade  
de Braga, com o n.º 24. Quem as per-  
tender falle com D. Thereza Angelica  
Pulqueria de Souza Lima, no largo dos  
Penellos, da dita Cidade, desde 18 a 28  
do presente mez de Maio, onde lhe serão  
presentes todas as seguranças garantidas  
ao comprador.

Vende-se uma morada de  
cazas com um bom quintal,  
na rua da Ponte desta Cidade  
de Braga, com o n.º 24. Quem as per-  
tender falle com D. Thereza Angelica  
Pulqueria de Souza Lima, no largo dos  
Penellos, da dita Cidade, desde 18 a 28  
do presente mez de Maio, onde lhe serão  
presentes todas as seguranças garantidas  
ao comprador.

Vende-se uma morada de  
cazas com um bom quintal,  
na rua da Ponte desta Cidade  
de Braga, com o n.º 24. Quem as per-  
tender falle com D. Thereza Angelica  
Pulqueria de Souza Lima, no largo dos  
Penellos, da dita Cidade, desde 18 a 28  
do presente mez de Maio, onde lhe serão  
presentes todas as seguranças garantidas  
ao comprador.

Vende-se uma morada de  
cazas com um bom quintal,  
na rua da Ponte desta Cidade  
de Braga, com o n.º 24. Quem as per-  
tender falle com D. Thereza Angelica  
Pulqueria de Souza Lima, no largo dos  
Penellos, da dita Cidade, desde 18 a 28  
do presente mez de Maio, onde lhe serão  
presentes todas as seguranças garantidas  
ao comprador.

Vende-se uma morada de  
cazas com um bom quintal,  
na rua da Ponte desta Cidade  
de Braga, com o n.º 24. Quem as per-  
tender falle com D. Thereza Angelica  
Pulqueria de Souza Lima, no largo dos  
Penellos, da dita Cidade, desde 18 a 28  
do presente mez de Maio, onde lhe serão  
presentes todas as seguranças garantidas  
ao comprador.

Vende-se uma morada de  
cazas com um bom quintal,  
na rua da Ponte desta Cidade  
de Braga, com o n.º 24. Quem as per-  
tender falle com D. Thereza Angelica  
Pulqueria de Souza Lima, no largo dos  
Penellos, da dita Cidade, desde 18 a 28  
do presente mez de Maio, onde lhe serão  
presentes todas as seguranças garantidas  
ao comprador.

Vende-se uma morada de  
cazas com um bom quintal,  
na rua da Ponte desta Cidade  
de Braga, com o n.º 24. Quem as per-  
tender falle com D. Thereza Angelica  
Pulqueria de Souza Lima, no largo dos  
Penellos, da dita Cidade, desde 18 a 28  
do presente mez de Maio, onde lhe serão  
presentes todas as seguranças garantidas  
ao comprador.

Vende-se uma morada de  
cazas com um bom quintal,  
na rua da Ponte desta Cidade  
de Braga, com o n.º 24. Quem as per-  
tender falle com D. Thereza Angelica  
Pulqueria de Souza Lima, no largo dos  
Penellos, da dita Cidade, desde 18 a 28  
do presente mez de Maio, onde lhe serão  
presentes todas as seguranças garantidas  
ao comprador.

Vende-se uma morada de  
cazas com um bom quintal,  
na rua da Ponte desta Cidade  
de Braga, com o n.º 24. Quem as per-  
tender falle com D. Thereza Angelica  
Pulqueria de Souza Lima, no largo dos  
Penellos, da dita Cidade, desde 18 a 28  
do presente mez de Maio, onde lhe serão  
presentes todas as seguranças garantidas  
ao comprador.

Vende-se uma morada de  
cazas com um bom quintal,  
na rua da Ponte desta Cidade  
de Braga, com o n.º 24. Quem as per-  
tender falle com D. Thereza Angelica  
Pulqueria de Souza Lima, no largo dos  
Penellos, da dita Cidade, desde 18 a 28  
do presente mez de Maio, onde lhe serão  
presentes todas as seguranças garantidas  
ao comprador.

Vende-se uma morada de  
cazas com um bom quintal,  
na rua da Ponte desta Cidade  
de Braga, com o n.º 24. Quem as per-  
tender falle com D. Thereza Angelica  
Pulqueria de Souza Lima, no largo dos  
Penellos, da dita Cidade, desde 18 a 28  
do presente mez de Maio, onde lhe serão  
presentes todas as seguranças garantidas  
ao comprador.

Vende-se uma morada de  
cazas com um bom quintal,  
na rua da Ponte desta Cidade  
de Braga, com o n.º 24. Quem as per-  
tender falle com D. Thereza Angelica  
Pulqueria de Souza Lima, no largo dos  
Penellos, da dita Cidade, desde 18 a 28  
do presente mez de Maio, onde lhe serão  
presentes todas as seguranças garantidas  
ao comprador.

Vende-se uma morada de  
cazas com um bom quintal,  
na rua da Ponte desta Cidade  
de Braga, com o n.º 24. Quem as per-  
tender falle com D. Thereza Angelica  
Pulqueria de Souza Lima, no largo dos  
Penellos, da dita Cidade, desde 18 a 28  
do presente mez de Maio, onde lhe serão  
presentes todas as seguranças garantidas  
ao comprador.

Vende-se uma morada de  
cazas com um bom quintal,  
na rua da Ponte desta Cidade  
de Braga, com o n.º 24. Quem as per-  
tender falle com D. Thereza Angelica  
Pulqueria de Souza Lima, no largo dos  
Penellos, da dita Cidade, desde 18 a 28  
do presente mez de Maio, onde lhe serão  
presentes todas as seguranças garantidas  
ao comprador.

Vende-se uma morada de  
cazas com um bom quintal,  
na rua da Ponte desta Cidade  
de Braga, com o n.º 24. Quem as per-  
tender falle com D. Thereza Angelica  
Pulqueria de Souza Lima, no largo dos  
Penellos, da dita Cidade, desde 18 a 28  
do presente mez de Maio, onde lhe serão  
presentes todas as seguranças garantidas  
ao comprador.

Vende-se uma morada de  
cazas com um bom quintal,  
na rua da Ponte desta Cidade  
de Braga, com o n.º 24. Quem as per-  
tender falle com D. Thereza Angelica  
Pulqueria de Souza Lima, no largo dos  
Penellos, da dita Cidade, desde 18 a 28  
do presente mez de Maio, onde lhe serão  
presentes todas as seguranças garantidas  
ao comprador.

Vende-se uma morada de  
cazas com um bom quintal,  
na rua da Ponte desta Cidade  
de Braga, com o n.º 24. Quem as per-  
tender falle com D. Thereza Angelica  
Pulqueria de Souza Lima, no largo dos  
Penellos, da dita Cidade, desde 18 a 28  
do presente mez de Maio, onde lhe serão  
presentes todas as seguranças garantidas  
ao comprador.

Vende-se uma morada de  
cazas com um bom quintal,  
na rua da Ponte desta Cidade  
de Braga, com o n.º 24. Quem as per-  
tender falle com D. Thereza Angelica  
Pulqueria de Souza Lima, no largo dos  
Penellos, da dita Cidade, desde 18 a 28  
do presente mez de Maio, onde lhe serão  
presentes todas as seguranças garantidas  
ao comprador.

Vende-se uma morada de  
cazas com um bom quintal,  
na rua da Ponte desta Cidade  
de Braga, com o n.º 24. Quem as per-  
tender falle com D. Thereza Angelica  
Pulqueria de Souza Lima, no largo dos  
Penellos, da dita Cidade, desde 18 a 28  
do presente mez de Maio, onde lhe serão  
presentes todas as seguranças garantidas  
ao comprador.

Vende-se uma morada de  
cazas com um bom quintal,  
na rua da Ponte desta Cidade  
de Braga, com o n.º 24. Quem as per-  
tender falle com D. Thereza Angelica  
Pulqueria de Souza Lima, no largo dos  
Penellos, da dita Cidade, desde 18 a 28  
do presente mez de Maio, onde lhe serão  
presentes todas as seguranças garantidas  
ao comprador.

Vende-se uma morada de  
cazas com um bom quintal,  
na rua da Ponte desta Cidade  
de Braga, com o n.º 24. Quem as per-  
tender falle com D. Thereza Angelica  
Pulqueria de Souza Lima, no largo dos  
Penellos, da dita Cidade, desde 18 a 28  
do presente mez de Maio, onde lhe serão  
presentes todas as seguranças garantidas  
ao comprador.

Vende-se uma morada de  
cazas com um bom quintal,  
na rua da Ponte desta Cidade  
de Braga, com o n.º 24. Quem as per-  
tender falle com D. Thereza Angelica  
Pulqueria de Souza Lima, no largo dos  
Penellos, da dita Cidade, desde 18 a 28  
do presente mez de Maio, onde lhe serão  
presentes todas as seguranças garantidas  
ao comprador.

Vende-se uma morada de  
cazas com um bom quintal,  
na rua da Ponte desta Cidade  
de Braga, com o n.º 24. Quem as per-  
tender falle com D. Thereza Angelica  
Pulqueria de Souza Lima, no largo dos  
Penellos, da dita Cidade, desde 18 a 28  
do presente mez de Maio, onde lhe serão  
presentes todas as seguranças garantidas  
ao comprador.

Vende-se uma morada de  
cazas com um bom quintal,  
na rua da Ponte desta Cidade  
de Braga, com o n.º 24. Quem as per-  
tender falle com D. Thereza Angelica  
Pulqueria de Souza Lima, no largo dos  
Penellos, da dita Cidade, desde 18 a 28  
do presente mez de Maio, onde lhe serão  
presentes todas as seguranças garantidas  
ao comprador.

Vende-se uma morada de  
cazas com um bom quintal,  
na rua da Ponte desta Cidade  
de Braga, com o n.º 24. Quem as per-  
tender falle com D. Thereza Angelica  
Pulqueria de Souza Lima, no largo dos  
Penellos, da dita Cidade, desde 18 a 28  
do presente mez de Maio, onde lhe serão  
presentes todas as seguranças garantidas  
ao comprador.

Vende-se uma morada de  
cazas com um bom quintal,  
na rua da Ponte desta Cidade  
de Braga, com o n.º 24. Quem as per-  
tender falle com D. Thereza Angelica  
Pulqueria de Souza Lima, no largo dos  
Penellos, da dita Cidade, desde 18 a 28  
do presente mez de Maio, onde lhe serão  
presentes todas as seguranças garantidas  
ao comprador.

Vende-se uma morada de  
cazas com um bom quintal,  
na rua da Ponte desta Cidade  
de Braga, com o n.º 24. Quem as per-  
tender falle com D. Thereza Angelica  
Pulqueria de Souza Lima, no largo dos  
Penellos, da dita Cidade, desde 18 a 28  
do presente mez de Maio, onde lhe serão  
presentes todas as seguranças garantidas  
ao comprador.

## JARDIM DO POVO

BIBLIOTECA ECONOMICA  
120 rs. o volume, e 140 nas provincias

ROMANCES PUBLICADOS

O LACO DE FLORES

TRADUCCAO DE J. B. DE MATTOS MOREIRA

RICO E POBRE

TRADUCCAO DE J. M. DA CUNHA MONIZ

OS HOMENS DO MAR

POR VICTOR HUGO

Vende-se e assigna-se na livraria Nacional  
e Estrangeira de Germano Joaquim Barreto,  
na rua do Souto n.º 21.—BRAGA.

## PHOTOGRAPHIA PORTUGUEZA

DE  
MATIAS A. DE MACALHÃES

56 B. do Souto 56.

Este gabinete photographico está aberto  
todos os dias desde as 10 horas da manhã até  
às 3 da tarde.

Tiram-se retratos de todos os tamanhos;  
reproduzem-se outros de photographia e da  
guercotypo e pinturas a oleo.

Tiram-se vistas de edificios e paizagens pa-  
ra quadros ou stereoscopo.

Preço dos retratos em formato de bilhete de visita:

1	800 reis
2	1500
3	1800
6	3500
12	2250

## LIVRARIA NACIONAL E ESTRANGEIRA

DE  
Eduardo J. F. Coelho. Esquina do Campo  
de Santa Anna

Correspondente da casa de Moré do Porto

V da e milagres de St.º ANTONIO DE LISBOA. 2.ª edição 1 volume em 8.º	500
O Parocho, romance religioso de Lorgues.	500
Horas de Paz. Escripos religiosos de C. Castello Branco.	1500
A Immortalidade, a morte e a vida por Puchesse. Tradução de C. Castello Branco. 2.ª edição.	8.º 1500
A Divindade de Jesus. Tradução de C. Castello Branco.	600
Historia da vida de Nosso Senhor Jesus Christo por Ligny. 2 vol.º	1540
Sermões de Sinal, com uma introdução de C. C. Branco	1500
O Pregador Catholico; collecção de sermões ineditos de Soares Franco. 1 volume	1500
Homelias e sermões parochiaes para todas as domingos do anno por J. I. Roquette. 2 volumes em 12.º	1580
O Mez de Maria, por Gratry 1 volume 18.º encadernado	360
O Orador Sagrado, jornal dos Pregadores, 3 volumes em 8.º	2540
As tres Romas, pelo padre Gaume. 7 em 12.º	1580
Guia do Parocho, por Manillon, 1 volume 12.º	8.º 600
Jesus Christo perante o seculo, por Rossely de Lorgues, 1 v.º	8.º 600
O Padre Madrolle 1 v.º	8.º 500
A Cruz nos dous mundos, por Rossely de Lorgues 2 v.º	8.º 800
Resumo do cathecismo de perseverança, Gaume 4.º 2 v.º	12.º 480
Obras completas de Bossuet 4 volumes em 4.º grande	8800
Bourdaboue 3	4500
Massillon 2	6800

## PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

Estes medicamentos obtm uma accção  
e uma venda mais universal do que qualquer  
outro remedio no mundo.

AS PILULAS são o melhor purificante  
conhecido para o sangue, corrige todas as  
desordens do figado e do estomago, e são egual-  
mente efficazes nos casos de dysentria; final-  
mente, como remedio de familia não tem rival.

O UNGUENTO cura prompta e radical-  
mente as feridas antigas, chagas, ulceras ain-  
da que tenham 20 annos de existencia) em  
um especifico infallivel contra as entredida-  
des cutaneas por mais malignas que sejam  
taes como lepra, escorbuto, sarna, e todas  
as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas,  
e pote de unguento vão acompanhados de am-  
plas instruções para o uso do respectivo me-  
dicamento, podendo-se obter estas instruções  
em todas as linguas conhecidas.

AS PREPARAÇÕES DE HOLLOWAY ven-  
dem-se em todos os paizes do mundo (sem  
excepção Siao, China, India, as ilhas do Ar-  
chipelago Oriental, Sertia, Arabia, Grecia e  
Turquia) e no nosso encontram-se em todas  
as principais boticas.

As pilulas e unguento de Holloway acham-  
se a venda em Lisboa em casa da viuva Barre-  
to, rua do Loreto n.º 28, e dos snrs Barret  
e irmão, rua Azeite n.º 126 — Eno Porto em  
casa do sr Miguel J. de Souza Ferreira; rua  
da Banharia n.º 77 a 79 e na do sr. Tho-  
maz Bowden, rua de S. Francisco n.º 4. (16)

As pilulas e unguento de Holloway acham-  
se a venda em Lisboa em casa da viuva Barre-  
to, rua do Loreto n.º 28, e dos snrs Barret  
e irmão, rua Azeite n.º 126 — Eno Porto em  
casa do sr Miguel J. de Souza Ferreira; rua  
da Banharia n.º 77 a 79 e na do sr. Tho-  
maz Bowden, rua de S. Francisco n.º 4. (16)

As pilulas e unguento de Holloway acham-  
se a venda em Lisboa em casa da viuva Barre-  
to, rua do Loreto n.º 28, e dos snrs Barret  
e irmão, rua Azeite n.º 126 — Eno Porto em  
casa do sr Miguel J. de Souza Ferreira; rua  
da Banharia n.º 77 a 79 e na do sr. Tho-  
maz Bowden, rua de S. Francisco n.º 4. (16)

As pilulas e unguento de Holloway acham-  
se a venda em Lisboa em casa da viuva Barre-  
to, rua do Loreto n.º 28, e dos snrs Barret  
e irmão, rua Azeite n.º 126 — Eno Porto em  
casa do sr Miguel J. de Souza Ferreira; rua  
da Banharia n.º 77 a 79 e na do sr. Tho-  
maz Bowden, rua de S. Francisco n.º 4. (16)

As pilulas e unguento de Holloway acham-  
se a venda em Lisboa em casa da viuva Barre-  
to, rua do Loreto n.º 28, e dos snrs Barret  
e irmão, rua Azeite n.º 126 — Eno Porto em  
casa do sr Miguel J. de Souza Ferreira; rua  
da Banharia n.º 77 a 79 e na do sr. Tho-  
maz Bowden, rua de S. Francisco n.º 4. (16)

As pilulas e unguento de Holloway acham-  
se a venda em Lisboa em casa da viuva Barre-  
to, rua do Loreto n.º 28, e dos snrs Barret  
e irmão, rua Azeite n.º 126 — Eno Porto em  
casa do sr Miguel J. de Souza Ferreira; rua  
da Banharia n.º 77 a 79 e na do sr. Tho-  
maz Bowden, rua de S. Francisco n.º 4. (16)

As pilulas e unguento de Holloway acham-  
se a venda em Lisboa em casa da viuva Barre-  
to, rua do Loreto n.º 28, e dos snrs Barret  
e irmão, rua Azeite n.º 126 — Eno Porto em  
casa do sr Miguel J. de Souza Ferreira; rua  
da Banharia n.º 77 a 79 e na do sr. Tho-  
maz Bowden, rua de S. Francisco n.º 4. (16)

As pilulas e unguento de Holloway acham-  
se a venda em Lisboa em casa da viuva Barre-  
to, rua do Loreto n.º 28, e dos snrs Barret  
e irmão, rua Azeite n.º 126 — Eno Porto em  
casa do sr Miguel J. de Souza Ferreira; rua  
da Banharia n.º 77 a 79 e na do sr. Tho-  
maz Bowden, rua de S. Francisco n.º 4. (16)

As pilulas e unguento de Holloway acham-  
se a venda em Lisboa em casa da viuva Barre-  
to, rua do Loreto n.º 28, e dos snrs Barret  
e irmão, rua Azeite n.º 126 — Eno Porto em  
casa do sr Miguel J. de Souza Ferreira; rua  
da Banharia n.º 77 a 79 e na do sr. Tho-  
maz Bowden, rua de S. Francisco n.º 4. (16)

As pilulas e unguento de Holloway acham-  
se a venda em Lisboa em casa da viuva Barre-  
to, rua do Loreto n.º 28, e dos snrs Barret  
e irmão, rua Azeite n.º 126 — Eno Porto em  
casa do sr Miguel J. de Souza Ferreira; rua  
da Banharia n.º 77 a 79 e na do sr. Tho-  
maz Bowden, rua de S. Francisco n.º 4. (16)

As pilulas e unguento de Holloway acham-  
se a venda em Lisboa em casa da viuva Barre-  
to, rua do Loreto n.º 28, e dos snrs Barret  
e irmão, rua Azeite n.º 126 — Eno Porto em  
casa do sr Miguel J. de Souza Ferreira; rua  
da Banharia n.º 77 a 79 e na do sr. Tho-  
maz Bowden, rua de S. Francisco n.º 4. (16)

As pilulas e unguento de Holloway acham-  
se a venda em Lisboa em casa da viuva Barre-  
to, rua do Loreto n.º 28, e dos snrs Barret  
e irmão, rua Azeite n.º 126 — Eno Porto em  
casa do sr Miguel J. de Souza Ferreira; rua  
da Banharia n.º 77 a 79 e na do sr. Tho-  
maz Bowden, rua de S. Francisco n.º 4. (16)

As pilulas e unguento de Holloway acham-  
se a venda em Lisboa em casa da viuva Barre-  
to, rua do Loreto n.º 28, e dos snrs Barret  
e irmão, rua Azeite n.º 126 — Eno Porto em  
casa do sr Miguel J. de Souza Ferreira; rua  
da Banharia n.º 77 a 79 e na do sr. Tho-  
maz Bowden, rua de S. Francisco n.º 4. (16)

As pilulas e unguento de Holloway acham-  
se a venda em Lisboa em casa da viuva Barre-  
to, rua do Loreto n.º 28, e dos snrs Barret  
e irmão, rua Azeite n.º 126 — Eno Porto em  
casa do sr Miguel J. de Souza Ferreira; rua  
da Banharia n.º 77 a 79 e na do sr. Tho-  
maz Bowden, rua de S. Francisco n.º 4. (16)

As pilulas e unguento de Holloway acham-  
se a venda em Lisboa em casa da viuva Barre-  
to, rua do Loreto n.º 28, e dos snrs Barret  
e irmão, rua Azeite n.º 126 — Eno Porto em  
casa do sr Miguel J. de Souza Ferreira; rua  
da Banharia n.º 77 a 79 e na do sr. Tho-  
maz Bowden, rua de S. Francisco n.º 4. (16)

As pilulas e unguento de Holloway acham-  
se a venda em Lisboa em casa da viuva Barre-  
to, rua do Loreto n.º 28, e dos snrs Barret  
e irmão, rua Azeite n.º 126 — Eno Porto em  
casa do sr Miguel J. de Souza Ferreira; rua  
da Banharia n.º 77 a 79 e na do sr. Tho-  
maz Bowden, rua de S. Francisco n.º 4. (16)

As pilulas e unguento de Holloway acham-  
se a venda em Lisboa em casa da viuva Barre-  
to, rua do Loreto n.º 28, e dos snrs Barret  
e irmão, rua Azeite n.º 126 — Eno Porto em  
casa do sr Miguel J. de Souza Ferreira; rua  
da Banharia n.º 77 a 79 e na do sr. Tho-  
maz Bowden, rua de S. Francisco n.º 4. (16)

As pilulas e unguento de Holloway acham-  
se a venda em Lisboa em casa da viuva Barre-  
to, rua do Loreto n.º 28, e dos snrs Barret  
e irmão, rua Azeite n.º 126 — Eno Porto em  
casa do sr Miguel J. de Souza Ferreira; rua  
da Banharia n.º 77 a 79 e na do sr. Tho-  
maz Bowden, rua de S. Francisco n.º 4. (16)

As pilulas e unguento de Holloway acham-  
se a venda em Lisboa em casa da viuva Barre-  
to, rua do Loreto n.º 28, e dos snrs Barret  
e irmão, rua Azeite n.º 126 — Eno Porto em  
casa do sr Miguel J. de Souza Ferreira; rua  
da Banharia n.º 77 a 79 e na do sr. Tho-  
maz Bowden, rua de S. Francisco n.º 4. (16)

As pilulas e unguento de Holloway acham-  
se a venda em Lisboa em casa da viuva Barre-  
to, rua do Loreto n.º 28, e dos snrs Barret  
e irmão, rua Azeite n.º 126 — Eno Porto em  
casa do sr Miguel J. de Souza Ferreira; rua  
da Banharia n.º 77 a 79 e na do sr. Tho-  
maz Bowden, rua de S. Francisco n.º 4. (16)

As pilulas e unguento de Holloway acham-  
se a venda em Lisboa em casa da viuva Barre-  
to, rua do Loreto n.º 28, e dos snrs Barret  
e irmão, rua Azeite n.º 126 — Eno Porto em  
casa do sr Miguel J. de Souza Ferreira; rua  
da Banharia n.º 77 a 79 e na do sr. Tho-  
maz Bowden, rua de S. Francisco n.º 4. (16)

As pilulas e unguento de Holloway acham-  
se a venda em Lisboa em casa da viuva Barre-  
to, rua do Loreto n.º 28, e dos snrs Barret  
e irmão, rua Azeite n.º 126 — Eno Porto em  
casa do sr Miguel J. de Souza Ferreira; rua  
da Banharia n.º 77 a 79 e na do sr. Tho-  
maz Bowden, rua de S. Francisco n.º 4. (16)

As pilulas e unguento de Holloway acham-  
se a venda em Lisboa em casa da viuva Barre-  
to, rua do Loreto n.º 28, e dos snrs Barret  
e irmão, rua Azeite n.º 126 — Eno Porto em  
casa do sr Miguel J. de Souza Ferreira; rua  
da Banharia n.º 77 a 79 e na do sr. Tho-  
maz Bowden, rua de S. Francisco n.º 4. (16)

As pilulas e unguento de Holloway acham-  
se a venda em Lisboa em casa da viuva